I Anno—Numero 17

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Domingo, 24 de Abril de 1904

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

CORREIO

Alem do mais... cobardes tambem

Como elles titubiam, vacilam e alguns até já dão parte de doentes porque sentem faltar-lhes o chão que pisam, mas a procissão ainda não vae na rua e nem sequer é organisada! Miseraveis e cobardes tambem porque são podres, devassos e criminosos a um tempo.

Reus convictos e confessos dos maiores crimes de lesa-moralidade e de lesa-nação, já se accusam uns aos outros e até de raiva se mordem. Perderam a força moral porque se conveceram já de que não mais podem rehabilitar-se. Descubriram-se demasiado e a um tempo se convenceram tambem de que entraram já no principio do fim, e alfim de que a força reside só no povo porque só o povo é soberano e forte. Ainda acordam a tempo, e o tempo responder-lhes-ha como convem.

Os ídolos aviltaram-se porque eram de barro e as estatuas de gesso, e apeados, só resta correl-os, embora com piedade e de costas para os *candieiros* mas com tanto que restituam o que não é delles porque os criminosos de modo algum devem locupletar-se com o producto das suas rapinagens e das suas mais torpes e sujas explorações.

E' correl-os e quanto antes, repetimos!

A obra não póde ficar em meio, ou antes e por emquanto...ella é pouco além do principio. Para deante é que é o caminho —para deante e sempre.

Se em politica, como já dizia o bondoso e mavioso Lamartine, parar é morrer, recuar importa o maximo da ignominia e a maxima affronta ao dever, á dignidade, ao progresso, á humanidade, á historia e á propria posteridade. Para deante e sempre! Marchemos até onde fôr preciso—sem tréguas e sem receio porque o futuro nem póde deixar de ser nosso.

Além, e não muito ao longe, como que já bruxuleia a grande aurora da redempção. Aproveitar a mareação — emquanto ha vento agua e vela. E não esqueça de que os homens não fazem occasiões—pelo contrario—estas é que fazem aquelles.

As revoluções quando são o que devem ser, trazem sempre a idea e o apostolo. As grandes revoluções, as verdadeiras Revoluções são as que se dão debaixo para cima, e nem sempre as que fazem os grandes homens.

Abri a historia e vêde porque é ella a maior e a melhor mestra da vida.

Que os homens de coração, que os verdadeiros patriotas se não esqueçam de que é preciso e quanto antes tudo novo—homens e coisas, uzos e costumes, Leis e Instituições — tudo novo e quanto antes, repetimos.

...Que o povo não deve pagar mais...que o povo não deve pagar tanto, dizèmos nós. Abaixo os inimigos do povo e da patria. Fóra os rapinantes,os tunantes e os pedantes, os devassos, os farçantes e os ladrões—fóra os inimigos do paiz e abaixo todos os arbitrios, todas as prepotencias — abaixo tudo quanto é baixo e vil e liquidem todas as ladroeiras. O paiz póde viver muito bem com quarenta mil contos annuaes, como o proprio sr. Dias Ferreira já demonstrou e ha muito.

Não esqueça tambem que a Republica Francesa, que ainda não tem de bom tudo que podia e devia ter, logo nos seus primeiros tres annos amortisou, ou antes reduziu, os impostos do seu paiz em quarenta e cinco mil contos, alem de reformar ao mesmo tempo o seu exercito, a sua agricultura, a sua industria, artes e commercio e tudo, emquanto que a vaidosa Prussia se não fartou com os nove centos noventa e nove mil contos que lhe comeu e que já não á d'ha muito um unico real, mas bastante miseria, emquanto a França provou ha dias que apesar dos milhões e milhões que a expulsão dos famosos jesuitas lhe levára, e a Prussia lhe arrancára, que ella só, ainda hoje tem mais dinheiro em metal que a Europa inteira. Parece um sonho!

A França, pois, regorgita em numerario emquanto toda a Europa monarchica *lazara* por elle e não menos por moralidade, por decencia e tranquilidade, e como que cada vez se abeira mais do abysmo que hade tragal-a por que toda ella, essa pobre Europa monarchica, tem dentro em si o proprio elemento que hade aniquila-la vingando a um tempo a moralidade, a liberdade, a humanidade, o progresso e a grande civilisação dos tempos que vão correndo.

Que *bello* systema é o monarchico e como são *dignos os seus heroes*, os seus admiraveis servidores, lacaios e admiradores. *Que bons que são, caramba!*

E ainda ha quem lhes dê quartel e festas, e até quem lhes faça versos e cócegas tambem. Ha gente para tudo, e eis por que tambem deve havêl-a e á farta para a breve ressurreição deste nosso querido paiz, tão digno de melhor sorte e quasi estrangulado á negra unha dos que mais lhe devem. A elles, que já não é cêdo. Que todos os homens de bem e de bôa fé, saibam, e quanto antes, cumprir o seu dever.

As corôas não podem ser o symbolo do abuso e da borga, mas o emblema do bem, do amor e da ordem. Para estas todos os nossos respeitos, para aquellas, o despreso e o asco, e a maldição do genero humano, do infinito e da Historia.

Mathias d'Alencar.

A AGITAÇÃO DO PAIZ

Se o governo entendeu dissolver as côrtes para conter a agitação que lavra no paiz contra os seus desmandos e immoralidades, engana-se.

O paiz mantem o seu protesto e faz o que deve.

A lucta póde assumir feição mais grave; das palavras aos factos é longa a distancia mas póde ser rapida.

Seja como fôr, o proposito do governo foi mais uma das suas violentas medidas de força para acalmar indignações.

A resposta do paiz vae ser a continuação de comicios publicos, e, ao que parece, um dos primeiros de agora será n'esta cidade, estando em accordo para esse fim as commissões commerciaes que os teem promovido.

O movimento do commercio não podia parar porque a situação affrontosa em que collocaram o paiz demanda de renovação de energias para que o governo não leve a sua por deante.

Exigi-o a boa administração e a opinião publica, que é soberana.

Ouça o piaz:— querer é poder.

Torneio

Não se verificou no preterito domingo um torneio de tiro a pombos e espheras que foi annunciado realisar-se na carreira de tiro do Club de Caçadores, situada no Monte Largo, á Madre de Deus. Era o primeiro torneio ordinario d'esta epocha, seguindo-se outros nos domingos seguintes, e o não se ter realisado aquelle foi devido a deixar de se inscrever, até á vespera, pelo menos 5 atiradores.

Se honver numero sufficiente de atiradores inscriptos, deve effectuar-se hoje de tarde e ao mais classificado será conferido um premio, offerecido pelo *sportman* snr. Joaquim Menezes.

Anniversarios

Faz hoje annos o snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes; ámanhã, a snr.ª D. Anna Amalia Leite de Magalhães e Couto, e o snr. Antonio Augusto de Gouveia e Silva; no dia 26, a snr.ª D. Maria do Rosario Abreu Barbosa; no dia 28, a snr.ª D. Emilia Rosa da Silva Martins, e o snr. Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques; no dia 29, a snr.ª D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardoso; no dia 30, as snr.as Baroneza de Pombeiro e D. Maria da Gloria Carneiro, e o snr. Domingos Pereira Mendes.

Sociedade commercial

De commum accordo foi dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a razão social de Antonio Virgem dos Santos & Simões, ficando todo o activo e passivo a cargo do primeiro societario snr. Antonio Virgem dos Santos, continuando com o mesmo ramo de negocio e debaixo do seu nome individual.

Limpeza das ruas

Não ha muito que os correspondentes locaes para a imprensa de fóra se insurgiram contra a fórma pouco hygienica como são varridas as ruas d'esta cidade. O nosso amigo e solicito correspondente do *Primeiro de Janeiro*, snr. Antonio Infante, ainda ha pouco lembrou de novo á camara municipal a necessidade de mandar varrer as ruas, de noite ou de madrugada, como fazia a camara tranzacta, e acrescentava:

«Ainda hoje presenciei um facto bem vergonhoso para uma terra civilisada e que deseja acompanhar as primeiras cidades do paiz.

Chegaram no comboio da manhã alguns cavalheiros, que se viram sériamente embaraçados para chegarem ao hotel do Toural, pois que, os varredores, áquella hora, andavam a proceder á limpeza do largo. A poeira era tanta que os forasteiros tiveram de a atravessar com os lenços tapando o nariz; e a um ouvi eu dizer: «Parece impossivel que n'uma terra como esta haja quem consinta em similhante porcaria!» E um d'elles, meu conhecido e amigo, avistando-me de longe, ainda me disse quasi suffocado pela immunda poeira: «Olha se pedes providencias contra esta porcaria que vos envergonha.» Eis porque mais uma vez chamo a attenção da camara para este assumpto, promettendo nunca mais me referir a elle, porque já me aborrece.»

Pois senhores, apesar da campanha que foi levantada e que era justa e sensata, a camara actual a nada se moveu e até parece ter redobrado nos seus propositos teimosos, visto não ter attendido então nem agora.

As ruas continuam a ser varridas em pleno dia e não se olha ao pó levantado pelo vasculho municipal, que se introduz pelas guellas dos tranzeuntes e pelos estabelecimentos. Assim, deixa de haver compaixão pela saude publica e é uma deshumanidade saber-se os microbios que contem a poeira das ruas e as doenças que pódem produzir.

A nossa camara tem lá medicos abalisados que bem conhecem isto, mas vê-se que pouco se importam com este estado de coisas, não providenciando como o caso requer.

Pois bom era evitar-se que esta cidade seja comparada á mais infima aldeia sertaneja, onde não se cura da hygiene nem tampouco saber dos graves prejuizos que a sua falta acarreta.

Demais, no tocante ao vasculho municipal, não temos ahi uma illuminação publica sufficiente para que as ruas sejam varridas de noite ou de madrugada?

Vá, senhores, tenham mais consideração por estas coisas e pelos municipes, que para isso os elegeram, posto por processos que todos sabem e não vem longe o repetirem-se.

Greve

Na fabrica de cortumes do snr. José Caetano Ribeiro (o Provisoria), da rua de Couros, declararam-se em greve os seus operarios, por exigencias, dizem, do dito industrial.

Consta-nos que estão resolvidos a manterem-se na sua attitude até que sejam attendidas as suas reclamações.

Solemnia verba

Ao meu irmão:

Sejamos, sempre, toda-a-vida, bons;
Exista em nós a crença da Verdade;
Decepemos, contentes, nossas mãos
Quando queiram luctar pela maldade.

A luz do nosso olhar deve ser pura,
Despida de vaidade e de ambições;
Não devemos temer a sepultura
Por vermos n'ella o fim d'aspirações.

Esta vida é um momento passageiro,
Relampago de luz incomprehendida...
Canto d'amor é o canto do coveiro
Que nos mostra a aurora d'outra vida!

O Espirito é eterno e infinito:
Tanto existe n'um beijo de mulher,
Como na fórma tosca do granito,
No cadaver desfeito, a apodrecer...

Nas petalas da rosa perfumada,
No mystico perfume d'umas tranças,
Na nevrotica luz da madrugada,
No arrolhar de brancas pombas mansas;

No ai supremo d'uma luz que morre,
No murmurio dolente dos pinhais,
No vento phantasmatico que corre
Provocando desastres, vendavais;

No suspiro que exala uma andorinha
Morrendo, abandonada, em ermo triste,
N'uns olhos de mendiga ou de rainha,
Em tudo o Espirito infinito existe!

O Espirito é a Vida; e a Vida, em tudo,
Transformada em clarão, está encerrada:
Na macia doçura do velludo,
Ou n'uma rocha cynica escarpada.

Tudo vive no mundo; ha vida só:
No fumo espiralado que se eleva,
Nos invisiveis atomos do Pó,
Ou na mudez santissima da treva!

Em tudo quanto vemos e sentimos,
Está a vida que comnosco habita:
Se buscamos a Morte, não fujimos
A' Vida, porque a vida é infinita!

Devemos pois amal-a, e, para amal-a,
E' preciso ter crença na Verdade,
E, attentos, ouvir a voz que falla
Pela bocca infantil da Mocidade!

O' Homens! meus irmãos que, como eu,
Abrigais puro amor em vosso peito,
Punhamos fé na fé de Prometheo,
E préguemos a crença no Direito.

Somos todos irmãos: pois somos filhos
D'esta infinita e santa Natureza!
Tam grandes são os rudes maltrapilhos,
Como os filhos d'um ventre de princeza!

Todos têm direito ao mesmo pão!
Todos têm direito á mesma luz!
Em todos nós existe um coração!
Por sobre todos péza a mesma cruz!

Nascer n'um berço d'oiro alcatifado,
Ou sobre um berço rustico de pinho,
Não quer dizer que um viva abandonado,
Emquanto outro no luxo e no Carinho.

Que ha n'um a mais que o outro não possúa?
Que differença existe entre esses dois?
Os genios tambem nascem n'uma rua...
Vêm da Canalha os Santos e os Herois!

Demo-nos, pois, a rir, as nossas mãos,
Pensando bem n'aquillo que já fomos,
E olhemo-nos sempre como irmãos,
Filhos da Natureza como somos.

Sentemos, pois, o Rôto á nossa meza,
Mas não por caridade ou por favor:
E' filho como nós da Natureza,
Olhemol-o portanto com amor!

Seja a Verdade o nosso eterno guia,
A justiça nossa ancia definida!
E vejamos a hora da Agonia,
Como o santo romper de nova vida.

Sejamos, pois, Espirito somente,
Espirito divino de Bondade:
A Materia é infame, porque mente,
O Espirito é luz, porque é Verdade!

E assim levaremos nossa Vida
Mais descançada do que a que levamos,
N'um silencio de paz indefinida,
Porque somos irmãos que nos amamos.

Sejamos puros sempre e verdadeiros;
Caminhemos na estrada do Amor;
Sejamos, pelo Bem, sempre os primeiros,
Seja á custa de lagrimas de dôr...

Haja pureza e luz no Pensamento,
Que a nossa Patria seja a Humanidade!
Sejamos firmes no luctar cruento
Pela aurora do Bem e da Verdade!

Amemos os Humildes, as Creanças,
Os Famintos, os Nús, as Deshouradas,
Haja nas almas um clarão d'esp'ranças,
Nas consciencias luz de madrugadas!

Façamos tudo por amor apenas,
Sem olhar-mos a premios no futuro!
Que as nossas frontes se ergam bem serenas!
Que a nossa voz faça vibrar o Escuro!

Sejamos bons, emfim; e, p'la Bondade,
Devemos batalhar com affeição...
Haja em nossa Alma a estrella da Verdade!
Haja em nossa Alma a aurora do Perdão!

(Do **EU.**)

ALFREDO PIMENTA.

Julgamento

Como noticiamos, estava marcado para o dia 29 do corrente, no tribunal d'esta comarca e em audiencia geral, o julgamento de Lucinda da Silva, a *Serigueira*, da freguezia de Castellões, d'este concelho, arguida do crime de fogo posto, mas como esse dia seja de grande gala, o julgamento foi novamente marcado para o dia 28, quinta-feira proxima.

Será defensor, o snr. dr. Antonio Marques, e escrivão, o snr. Armando Nogueira, do 3.º officio.

Notas de 5$000 reis

Para conhecimento e interesse geral, informamos que o Banco de Portugal fez distribuir o aviso de que tendo terminado no fim de fevereiro ultimo o praso para a troca das notas de 5$000 reis, chapa anterior á que ultimamente foi posta em circulação, deve o publico acautelar-se e não acceitar taes notas em pagamento, afim de não correr o risco de receber alguma nota falsa que lhe não será trocada.

Ahi fica o aviso.

Esteve n'esta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o snr. A. d'Oliveira Guimarães, nosso conterraneo e acreditado negociante no Porto.

Casa Allemã

No ultimo domingo á noite surprehendeu-nos, e assim a muitas outras pessoas, a magnifica exposição que este antigo estabelecimento apresentou do seu esplendido sortido para a presente estação de verão. A luz abundante que ali se notava e os variados tecidos de seda, lã e algodão para vestidos e blouses, juntamente com o enorme sortido de chapeus-modelos e outros artigos da mais recente novidade, davam um aspecto delicioso e attrahente.

Vê-se que o seu proprietario, o nosso amigo, snr. Albino Pereira Cardoso, teve o bom gosto de escolher os mais phantasiosos tecidos, subordinados ás mais harmonicas e delicadas tonalidades de coloridos, n'um conjuncto aprimorado e de irresistivel agrado para as suas freguezas.

Aconselhamos a todas as pessoas uma visita a este estabelecimento, que de novo faz hoje exposição dos seus artigos.

A mulher

Dizia um sabio que quatro coisas se devem exigir d'uma mulher: que a virtude habite no seu coração, a modestia brilhe em seu rosto, a doçura distille dos seus labios e o trabalho occupe as suas mãos.

Festividades

Na egreja do recolhimento das Capuchinhas realisa-se hoje a festividade do Patrocinio de S. José, constando, de manhã, de missa cantada a instrumental, e de tarde, vesperas e sermão, estando este confiado ao nosso amigo e novel orador, o rev. diacono snr. Sebastião Luiz d'Araujo Gomes.

*

Tambem se effectua hoje na parochial egreja de Santa Marinha da Costa a festividade a S. Sebastião, que costuma ser muito concorrida por pessoas d'esta cidade e arrabaldes.

De manhã haverá missa cantada e exposição, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo rev. Fiuza, capellão de infanteria 20. Egualmente haverá arraial e a Nova Philarmonica Vimaranense exhibir-se-ha no seu vasto e selecto reportorio, executando as melhores peças.

Dr. Affonso Costa

A justa homenagem prestada pelo *Povo de Guimarães* a este nosso querido amigo, valioso correligionario e presado collaborador, foi alvo das maiores sympathias, manifestadas na fórma agradavel como a receberam pessoas de todas as classes.

Além d'isso, as muitas provas de agrado e felicitação que nos foram endereçadas são elementos seguros para o que avançamos, e *O Povo de Guimarães*, pela sinceridade dos manifestantes e pelo affecto e consideração que tributa ao snr. dr. Affonso Costa, regista o seu agradecimento e fal-o de egual módo para com parte da imprensa, reproduzindo o que ella referiu.

O quanto vale perante o paiz o snr. dr. Affonso Costa, que tanto tem sabido honrar e servir o seu Partido, dil-o bem alto as transcripções que seguem:

D'*O Norte*, do Porto:

"**Dr. Affonso Costa.**—O nosso presado collega e correligionario *O Povo de Guimarães*, em seu numero de domingo insere um magnifico retrato do dr. Affonso Costa, acompanhado de um vibrante artigo de França Borges, director do *Mundo*.

Esse artigo fecha com esta chave d'oiro:„

(Seguiam os quatro periodos ultimos).

D'*O Mundo*, de Lisboa:

"**Dr. Affonso Costa.**—O *Povo de Guimarães*, no seu ultimo numero, hontem chegado a Lisboa, publica um magnifico retrato do snr. dr. Affonso Costa, acompanhado d'um artigo de França Borges.

O retrato e o artigo acompanham toda a 1.ª pagina do jornal, voltando ainda este para a 2.ª.

O *Povo de Guimarães* faz uma tiragem especial d'este numero em bello papel.„

Do *Jornal de Penafiel*:

"**Dr. Affonso Costa.**—O nosso presado collega *O Povo de Guimarães*, no seu numero de domingo ultimo, presta a sua homenagem ao distincto professor da Universidade, abalisado advogado e dedicado republicano snr. dr. Affonso Costa.

Na sua primeira pagina estampa o seu retrato, acompanhado d'um artigo do director do *Mundo*, snr. França Borges, jornalista que muito valor tem no partido republicano pela firmeza e sinceridade dos seus principios.

A homenagem prestada ao snr. dr. Affonso Costa é bem justa, pois que sua ex.ª bem a merece pelas suas brilhantes qualidades que tanto o distinguem e tornam considerado.„

D'*A Epoca*, de Lisboa:

"**O Povo de Guimarães.**—Este nosso collega publicou no seu ultimo numero um magnifico retrato do dr. Affonso Costa, acompanhando-o de biographia escripta pelo director do *Mundo*, snr. França Borges.

D'*O Desforço*, de Fafe:

"O nosso distincto collega *O Povo de Guimarães*, interessante semanario democrata-socialista e um dos mais bem feitos jornaes que conhecemos, estampa na primeira pagina do seu numero de domingo, o retrato do illustre republicano e grande tribuno ex.mo snr. dr. Affonso Costa, em grande formato.

Está bom, bem semelhante ao original.

Foi uma grande homenagem prestada á brilhante figura em questão, mórmente porque o artigo elogiativo é firmado por França Borges, a penna brilhante e o soldado destemido que combate no nosso partido.„

Da *Democracia do Sul*, de Montemór-o-Novo:

"**Dr. Affonso Costa.**—O magnifico semanario *O Povo de Guimarães* publicou, no seu numero de 10 do corrente, um excellente retrato d'este intransigente paladino da Republica, acompanhando-o de um brilhante artigo de França Borges, o intemerato director do nosso presado collega de Lisboa *O Mundo*.

Do mais intimo d'alma nos associamos a esta justa homenagem não só pelo talento do distincto advogado e eloquente tribuno, como tambem pelos relevantissimos serviços que elle tem prestado á causa da Republica.„

D'*A Verdade*, de Fafe:

"**Povo de Guimarães.**—Acabamos de receber o n.º 15 d'este nosso illustre e presado collega vimaranense, que, como prometteu, dedica o seu numero ao primeiro talento do fôro portuguez —Dr. Affonso Costa.

Além d'uma bella photogravura, insére tambem um brilhante artigo burilado pela penna de França Borges.„

D'*O Povo Espozendense*:

"**O Povo de Guimarães.** — Este nosso presado collega de Guimarães, um dos semanarios mais bem escriptos e com uma impressão nitidissima, vem o numero de domingo, 10 do corrente, illustrado com um soberbo retrato do dr. Affonso Costa, distinctissimo advogado e jornalista, acompanhando esse retrato um substancioso artigo escrupolosamente burilado por França Borges, da capital.„

D'*O Arcoense*:

"**O Povo de Guimarães.**—Este nosso bem redigido collega vem, no seu ultimo numero, illustrado, trazendo na sua primeira pagina uma photogravura do dr. Affonso Costa, acompanhada d'um bem elaborado artigo do snr. França Borges, em que se presta homenagem áquelle illustre caudilho do partido republicano.„

Do *Jornal de Abrantes*:

"**Dr. Affonso Costa.**—O nosso estimado collega *O Povo de Guimarães*, dedicou a pagina de honra do seu n.º 15, ao illustre lente da Universidade e nosso distincto correligionario snr. dr. Affonso Costa, publicando-lhe um magnifico retrato acompanhado de um magistral artigo biographico devido á pena do austero e convicto republicano França Borges. O alludido numero teve impressão em papel especial.„

D'*A Voz do Caixeiro*, de Lisboa:

"**Povo de Guimarães.** — Este nosso considerado collega que se publica em Guimarães publica no seu ultimo numero um bello retrato do grande advogado e illustre republicano dr. Affonso Costa acompanhado d'um artigo firmado por França Borges, director do nosso collega *O Mundo*, esse outro intemerato republicano que tem como o homenagiado toda uma larga folha de serviços prestados aos humildes e ao paiz que tanto os estima.„

D'*O Villacondense*:

"**O Povo de Guimarães.**—Este nosso collega publicou no seu ultimo numero um magnifico retrato do dr. Affonso Costa, acompanhando-o de biographia escripta pelo director do "Mundo„, snr. França Borges.„

D'*A Voz do Ancora*:

"**O Povo de Guimarães.**—Este nosso presado collega, orgão democratico e social, publica no seu numero 15, que viu a luz publica no ultimo domingo, um esplendido retrato do snr. Affonso Costa, illustrado lente da Universidade, lidimo ornamento do fôro portuguez, acompanhado d'um bem elaborado artigo do distincto jornalista republicano, snr. França Borges.„

Donativos aos pobres

Dos 1$500 reis que nos enviou o anonymio *Telmóri*, essa bôa alma que os infelizes contemplados bemdizem e agradecem, damos hoje a publicidade dos pobres que foram agraciados. Em nome, pois, dos infelizes que seguem, os nossos sinceros agradecimentos.

Felicia Rosa, viuva, rua de D. João 1.º	100
Justina Rosa, cega, rua de Traz Gaya	100
Maria de Jesus, paralitica, de S. Lazaro	100
Bernarda Maria, viuva, de Traz Gaya	100
Maria Anselmo da Rocha, rua d'Alegria	100
Maria Rosa, rua da Ramada	100
Margarida Rosa, viuva, rua de Santa Margarida	100
Thereza Maria, doente, Largo de Santa Margarida	100
Antonio Vieira, viuvo, Azurey	100
Bento Rodrigues, rua de Santa Luzia 179	100
Thereza de Freitas, doente, rua de Santa Luzia	100
Manoel de Castro, aleijado, rua de Santa Luzia	100
Margarida Machado, doente, rua de Donães	100
Placido José d'Araujo, rua de Santo Antonio	100
Albertina da Silva, doente, Cano	100
Somma	1$500

*

Dos 300 reis que a titulo de *penitencia* fo imposta a um nosso amigo, e de egual módo 200 reis a um outro, que nos foram entregues para os pobres, contemplamos os 10 infelizes que seguem:

Joaquina Rosa de Lima, entrevada, de S. Lazaro	50
Philomena Augusta, doente, rua de Donães	50
Maria Joaquina, rua de D. João I.	50
Rosa da Silva, da Cruz da Pedra	50
Maria Ferreira, rua de Santa Luzia	50
D. Antonia Fartura, rua da Ramada, 28	50
Rosa Vieira, Praça de S. Thiago	50
José Teixeira, Capuchinhas	50
Maria Emilia, rua de D. João 1.º 82	50
Quiteria Maria, doente, Fermentões	50
Somma	500

Mindezas, flores e enfeites

Estação de verão—Casa Allemã

Este antigo estabelecimento de modas, situado no largode Franco Castello Branco, de novo tem hoje em exposição o seu magnifico sortido para a presente estação; o seu proprietario chama a attenção das suas ex.mas freguezas para o sortido completo de chapeus-modelos, tecidos d'algodão, lãs e sedas, para vestidos e blouses. Roga uma visita ao seu estabelecimento, onde se encontram artigos da mais alta novidade.

Cascos e chapeus-modelos

Chicotadas

Aquelle réles jornal,
Que é *imparcial* só no nome,
Lá porque andasse com fome
D'uma *coisa* que o consome,
Fez p'r'ahi um estendal
No seu papel pasquineiro,
Que eu, ao sentir o berreiro
D'aquella voz d'arrieiro,
Concluí assim o seu mal:

O homem não tinha *cheta;*
Mas, para não dar na vista,
Foi propôr-se, qual dentista,
Defensor do *debochista*
Mediante qualquer *gorgeta*...
E assim, o tal pelintrão,
Por que lhe *untaram* a mão,
Desceu, fez-se trapalhão
N'uma abandalhada treta.

CIGANO.

A excursão ao Porto

Quem desejar tomar parte na excursão ao Porto, que se realisa no proximo domingo, 1 de maio, deve fazer acquisição dos bilhetes o mais breve possivel, pois o praso foi prolongado por mais alguns dias.

A procura de bilhetes tem sido muito lisongeira e os poucos que restam ainda se vendem nas casas dos snrs.:

Mathias Duarte de Macedo, rua da Rainha, 93 e 95.

Antonio Joaquim Claro, chapelaria, praça de D. Affonso Henriques.

Simão Costa, barbearia, rua de Santo Antonio.

Francisco da Silva Guimarães, estabelecimento de mercearia, rua de D. João I.

Facto curioso

Em correspondencia d'esta cidade, no *Jornal de Noticias* d'hontem, lia-se:

«Recommendamos á policia civil a necessidade de vigiar mais de perto e de noite certos «barbados» que se deleitam pelo jardim do largo de Martins Sarmento, onde praticam scenas que nem todos os olhos podem ver.»

Lá isso não, mas temos informações seguras de que já as viu um policia e tanto assim que uma noite d'estas foi dar ali com um dos taes «barbados« — um gorducho reverendo a deleitar-se com uma rochonchuda beata e por quem *vale a pena* perder tempo...

Apostamos que queriam saber os nomes de quem era? Nada, escusado será ensinar o padre-nosso ao vigario... ficamos por aqui para não produzir escandalo.

De Victor Hugo

A estatua equestre reservada só para os reis, está optimamente adequada á realêza; o cavallo é o povo. O que succede é que este cavallo transfigura-se pausadamente. No principio é jumento, no fim é leão. Então lança por terra o cavalleiro e produz 1642 em Inglaterra e 1789 em França; outras vezes devora-o. Temos então em Inglaterra 1646 e em França 1793.

O que admira é que o leão possa tornar-se burro; mas é a verdade.

Ladainha das meninas solteiras

Como meio infallivel de dentro em pouco tempo estar casada a seu contento, recommendamos ás meninas solteiras, que todas as manhãs, tendo calçado a meia esquerda—só a esquerda, note-se bem—entôem de joelhos em cima da cama—é indispensavel que haja janella no quarto—a seguinte ladainha:

S. Bartholomeu—Casar-me quero eu.
S. Lodovico—Com um moço bem rico.
S. Nicolau—Que não seja muito mau.
S. Benedicto—Que seja bonito.
S. Vicente—Que não seja impertinente.
S. Sebastião—Que me leve á funcção.
Santa Felicidade—Que me faça a vontade.
S. Benjamim—Que se apaixone por mim.
Santo André—Que não tome rapé.
S. Silvino—Que tenha bom tino.
S. Gabriel—que me seja fiel.
Santo Aniceto—Que ande bem quieto.
S. Bento—Que não seja ciumento.
Santa Margarida—Que me traga bem vestida.
Santissima Trindade—Que me dê felicidade.

Obituario

Pouco depois de se ter levantado hontem de manhã, pelas 5 horas, succumbiu repentinamente na sua casa da rua de S. Torquato o snr. Fortunato da Silva Ribeiro, viuvo e proprietario.

Com 73 annos de edade e tendo uma existencia honesta e laboriosa, era pae do rev. conego snr. Antonio da Silva Ribeiro, e do snr. Gaspar da Silva Ribeiro, habil pharmaceutico d'esta cidade.

Os officios funebres realisam se hoje de manhã, pelas 11 horas, na egreja dos Capuchos, indo o cadaver em seguida para o cemiterio de S. Pedro d'Azurey, onde será sepultado.

A' familia enluctada, a expressão do nosso pesar.

*

MISSAS DE SUFFRAGIO

Cêrca das 10 horas da manhã de quinta-feira ultima, celebrou o snr. conego José Maria Gomes a missa do 7.º dia em suffragio da alma da snr.ª D. Maria Emilia d'Oliveira Sampaio, extremosa mãe do nosso estimado amigo snr. Jeronymo Sampaio, muito digno thezoureiro municipal.

Ao religioso acto, que se verificou na egreja da Misericordia, assistiram as pessoas de familia e muitas outras das suas relações e da saudosa extincta.

*

No proximo sabbado tambem se deve celebrar na mesma egreja a missa do 30.º dia por alma do finado snr. Domingos José Ribeiro Guimarães.

Como se vê do annuncio adeante, a enluctada familia do extincto faz convite para o religioso acto.

TRIBUNA OPERARIA

A união faz a força

Operarios de todos os paizes, unide-vos!

KARL MARX.

A situação presente não póde manter-se. Todos aquelles que vivem do trabalho, victimas do salario, reconhecem que peza sobre a classe trabalhadora um jugo odioso. Aproveitando-se da nossa inercia e do nosso indifferentismo, o industrialismo mantém de pé horarios exhorbitantes, emquanto por outro lado, aproveitando a offerta do exercito da reserva industrial, torna exiguos os salarios. A exploração exerce-se na mais larga escala, tanto sobre o operario da fabrica, como sobre o trabalhador do campo. E ao passo que essa exploração se exerce, os elementos reaccionarios levam a sua ousadia ao ponto de se pretenderem impôr ás classes desvalidas, difficultando a propaganda das idéas socialistas.

Em face d'estes males, não podemos ficar indifferentes.

Nunca como no momento presente, se careceu de tanta abnegação e de enthusiasmo pela nossa causa.

Como muito bem o definiu Deville, hoje as forças economicas, ao encontrar-se, accentuam, sem distincção de fronteiras, a separação da sociedade em duas classes, uma rica e que constitue a minoria, cada vez mais reduzida por effeito da concentração capitalista, outra pobre, que fórma a maioria, cada dia mais numerosa, é entre estas duas classes, uma que nada produz, usufruindo todos os gosos da vida, outra que tudo executa, vendo adejar de continuo em redor o espectro sinistro da fome, que a lucta tem de sustentar-se.

Não podemos continuar a dar ao mundo, agora principalmente, que se prepara a organisação do congresso socialista internacional, o triste exemplo de decadencia que temos dado.

Estão fracas algumas associações de classe? Desappareceram outras levadas na voragem dissolvente? Pois chamemos ao combate todos os elementos que andam dispersos, espalhemos a jorros deslumbrantes de luz, as idéas que nos acalentam o cerebro, trabalhemos com dedicação, com amor, pela idéa, e as associações tornar-se-hão fortes, como é preciso.

Por seu lado, os centros socialistas, pódem, em successivas sessões de propaganda, desenvolver a mentalidade dos trabalhadores, explanando largamente os problemas sociaes.

Quanto á imprensa democratica, é importante a missão que lhe compete. Ella tem de fazer penetrar a luz em tanto cerebro ainda obscuro, e levar aos mais reconditos pontos do paiz as idéas geniaes que tendem a acabar com a moderna escravidão economica, e velhos proconceitos.

Faça-se isto, cooperem todos n'esta grande obra humana, estabeleça-se entre todas as victimas da moderna escravidão social a mais perfeita união e a mais perfeita disciplina, e o movimento operario no nosso paiz, entrará n'um periodo de actividade e de energia, que tão necessario é, para bem dos nossos interesses, agora tão ameaçados.

Porto.

DEMO-LINDO JUNIOR.

De Pablo Iglesias:

A principal força dos operarios está na sua solidariedade.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde d'hoje, executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

Reporteur—Ordinario.
Emma—Mazurka.
Pagliaci—Selecção.
Laurentina—Valsa.

2.ª PARTE

Mes amours—Polka.
L'Arlesienne—Selecção.
Caçadores da Rainha—Ordinario.

Annuncios judiciaes

"O Povo de Guimarães" é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciaes e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimento das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros teem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a 1.ª publicação, e a 20 reis a 2.ª; ao passo que nós publicamos a 30 reis a 1.ª publicação e a 20 reis a 2.ª, o que faz sua differença de parte a parte.

Mas como muitas vezes succede aos clientes nada d'isto saberem, lembramos aos snrs. procuradores que por zelo dos interesses dos seus constituintes, devem preferir este periodico para a publicação dos annuncios que elles teem de pagar, visto o custo ser menor ao dos outros.

ANNUNCIOS

Missa do 30.º dia

CONVITE

Os abaixo assignados, pedem ás pessôas das suas relações e amisade o obsequio de assistirem á missa do 30.º dia que mandam celebrar, no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja da Misericordia, suffragando a alma de seu saudoso marido, pae e sogro, Domingos José Ribeiro Guimarães, agradecendo desde já a todas as pessôas que as honrarem com a sua assistencia.

Guimarães, 24 d'Abril de 1904.

Anna Candida da Silva Martins Ribeiro
Rita Martins Ribeiro de Moura Machado
Maria Angelina Martins Ribeiro Loureiro
José Maria de Moura Machado
Luiz Pereira Loureiro.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE ABRIL

Domingo		3	10	17	24
Segunda		4	11	18	25
Terça		5	12	19	26
Quarta		6	13	20	27
Quinta		7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30

Quarto ming. em 7, ás 5-19 m. da tarde.
Lua nova em 15, ás 9-19 m. da tarde.
Quarto cresc. em 23, ás 4-20 m. da manhã.
Lua cheia em 29, ás 10-2 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Douro e Porto.

Os comboyos n.os 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ;** aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSO

Assignatura

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1$800 reis

GRANDE SUCCESSO
ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA

GRANDE SUCCESSO
RETRATOS DOS VULTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonagem, 2$500 reis

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA, 2$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON — LELLO & IRMÃO, PORTO

Recebem-se assignaturas na administração

d'O Povo de Guimarães

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6